

GUERRA DO CONTESTADO: E SE A SUA TERRA DEIXASSE DE SER SUA?

Barbara Aparecida Lampert – SESI Videira

Ederson Buyno - SESI Videira

barbara.a.lampert@edu.sesisc.org.br

ederson-buyno@edu.sesisc.org.br

INTRODUÇÃO: O projeto foi desenvolvido a partir do estudo da Guerra do Contestado (1912–1916), marcada por disputas territoriais, expulsões de comunidades e tensões entre camponeses, Estado e empresas estrangeiras. A proposta aproximou os estudantes desse episódio histórico, promovendo reflexões sobre pertencimento, identidade e os impactos sociais da perda forçada da terra. O trabalho articulou vivências escolares, atividades reflexivas e o Café com História, onde especialistas dialogaram com alunos e pais, aprofundando o tema. Os alunos escreveram cartas, assumindo o papel de pessoas da época e expressando medos, perdas e resistências; textos que posteriormente foram reunidos em um livro. Essa experiência ampliou a empatia, o pensamento crítico e a compreensão do conflito. A combinação entre produção autoral e diálogo com especialistas permitiu que os estudantes vivenciassem o passado de forma sensível, reconhecendo injustiças e compreendendo o território como espaço de vida, memória e identidade.

METODOLOGIA: A prática foi realizada na Escola SESI, em Videira, com participação dos estudantes do 9º ano, professores de História, Língua Portuguesa e Geografia, além de historiadores e pesquisadores do Núcleo de Estudos do Contestado (IFC – Campus Videira), que atuaram como mediadores no Café com História. O estudo ocorreu ao longo de dois meses, envolvendo pesquisas, debates, produções autorais, rodas de conversa e o evento final, cada encontro articulando teoria, análise histórica e construção crítica. Em seguida, os alunos participaram de dinâmicas de imersão, refletindo sobre “E se a sua terra deixasse de ser sua?” e produzindo cartas em primeira pessoa, simulando vivências de pessoas que viveram na época do conflito. Esses textos foram revisados, debatidos e reunidos em um livro. O Café com História, em formato de roda de conversa, reuniu alunos, pais e pesquisadores para dialogar e aprofundar o tema, fortalecendo a escuta ativa e o pensamento crítico. **RESULTADOS:** De modo geral, a intervenção impactou positivamente o processo de aprendizagem, fortalecendo a compreensão histórica e promovendo

vivências que uniram emoção, análise e participação ativa. As cartas escritas em primeira pessoa revelaram profundidade emocional e maturidade crítica, evidenciando que os estudantes conseguiram se colocar no lugar das pessoas afetadas pela Guerra do Contestado. O conjunto das produções apresentou qualidade tão significativa que resultou na publicação de um livro. **CONCLUSÕES:** A proposta mostrou-se extremamente útil para aprofundar a compreensão histórica e estimular a empatia dos estudantes. **As cartas** em primeira pessoa e o **Café com História** foram pontos fortes que ampliaram o engajamento, favoreceram a reflexão crítica e integraram diferentes linguagens, permitindo que os alunos se sentissem parte ativa do processo. A publicação das produções fortaleceu o protagonismo estudantil e valorizou suas vozes dentro da comunidade escolar. Para ações futuras, destaca-se o potencial de ampliar ainda mais as experiências práticas, como visitas a espaços históricos ou novas rodas de conversa com especialistas, reforçando a interdisciplinaridade e a conexão entre passado e presente. A intervenção demonstrou grande capacidade formativa e abre caminho para projetos contínuos que abordem temas sociais com sensibilidade, análise crítica e participação ativa dos alunos.

Palavras-chave: Guerra do Contestado, conflito social, história.